



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A Proteção Social e o Enfrentamento ao Genocídio da Juventude Negra
Autor	LIZAURA TUANI PEREIRA DE CAMPOS
Orientador	GIOVANE ANTONIO SCHERER

A PROTEÇÃO SOCIAL E O ENFRENTAMENTO AO GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA

O presente resumo aborda os dados preliminares da investigação *A Mortalidade Juvenil no Rio Grande do Sul: Uma Análise dos Índices de Violência Letal e suas Possibilidades de Enfrentamento*. Através de análise documental dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) verificou-se que os indicadores mais elevados relacionados à violência letal praticada contra a juventude na capital gaúcha estão dispostos em bairros considerados periféricos, quais sejam: Sarandi, Lomba do Pinheiro e Restinga. Em Porto Alegre, ainda que a violência letal seja perpetrada majoritariamente contra brancos em números absolutos, proporcionalmente, é contra jovens pretos e pardos que este índice aparece de maneira alarmante, notadamente porque a população porto alegreense é composta de cerca de 20,24% deste último grupo (IBGE, 2010). Importante destacar que a população residente destes territórios é majoritariamente preta e parda, o que evidencia a dinâmica do genocídio da população negra, e que não se encontra dissociado da atual tendência da violência letal contra a juventude no Brasil, em que 53,9% dos homicídios são praticados contra jovens (IPEA, 2020), sendo que 74,0% (IPEA, 2020) são negros. Frente a tais indicadores evidencia-se o genocídio da população negra no Brasil, particularizada na realidade porto alegreense. Na próxima etapa do estudo, cabe investigar a presença ou a ausência das políticas públicas e sociais nestes territórios no intuito de evidenciar a articulação entre a possível desproteção social destes territórios e a também possível relação do racismo estrutural relacionado à esta omissão estatal frente aos direitos negligenciados àqueles que se encontram na periferia do território, ou à periferia do direito. Ainda, quer-se demonstrar que umas das possibilidades de enfrentamento da violência letal contra a juventude são os mecanismos de proteção social, que se constituem como meios de proteção da juventude, particularmente nesses territórios.